

ECONOMIA

Telefone 2102-7274 E-mail economia@atribuna.com.br

Tarifaço atinge 18% das exportações

Ministro do Desenvolvimento diz que fatia equivale a vendas de US\$ 7,4 bi; medida entra em vigor na próxima 4ª

DE BRASÍLIA

O ministro do Desenvolvimento, Márcio Elias Rosa, afirmou ontem que a nova tarifa de 25% anunciada pelos Estados Unidos, na noite de quarta-feira, deverá atingir 18% das exportações brasileiras, o equivalente a US\$ 7,4 bilhões, considerando os embarques em 2024.

Segundo ele, se considerada a pauta exportadora de 2025, a participação dos setores alcançados pela medida cai para 15% das vendas aos Estados Unidos, correspondendo a US\$ 5,8 bilhões.

A nova tarifa entra em vigor na próxima quarta-feira ou até o dia 29, no caso da mercadoria em trânsito a ser desembarca-

■ Após confirmar o tarifaço, o Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR, em inglês) confirmou horas depois que mais de 2 mil produtos ficaram isentos da taxaço.

■ O governo americano justifica a isenção afirmando que os insumos são matérias-primas que poderiam levar à indisponibilidade de oferta doméstica e causar "perturbações" na economia do país caso fossem submetidas à nova tarifa.

■ Carne bovina, café, laranja, suco de laranja, aviação, celulose, minério de ferro e ferro-gusa, que já constavam da lista divulgada pelo USTR quando a investigação foi aberta, em junho, juntos responderam por um terço das exportações do Brasil para os EUA.

■ Mel orgânico, hidróxido de alumínio, sucata de ferro e

MERCADORIAS ISENTAS

de aço, peixes e frutos do mar, couros, alguns produtos de madeira, medicamentos e insumos farmacêuticos foram incluídos na lista de exceções.

■ O governo americano disse que rejeitou solicitações de exclusão da taxaço feitas pelas empresas de vestuário, calçados, máquinas agrícolas e industriais, ferro e aço, açúcar, etanol, produtos farmacêuticos, maquinário agrícola e máquinas elétricas não voltadas ao setor de aviação, além de outros produtos manufaturados.

■ O USTR diz também que, nas audiências públicas, houve a defesa de alternativas às tarifas, como a realização de negociações bilaterais ou multilaterais. Segundo o USTR, parte dos participantes das audiências disse que qualquer tarifa, mesmo abaixo de 25%, seria inadequada e poderia frustrar os objetivos do governo americano.

da até essa data, segundo o ministro.

Entretanto, há ainda uma segunda sobretaxa,

de 12,5%, que, se confirmada, passará a valer no dia 24. Porém, ela é direcionada a 60 países, não

específica como a de 25%, que é justificada pelos EUA como punição a práticas comerciais injustas

do Brasil. Já a de 12,5% se refere a trabalho forçado. As duas seriam somadas, chegando a 37,5% de taxaço ao País.

Durante entrevista coletiva com vários ministros para divulgar a posição do governo sobre a sobretaxa, Márcio Rosa afirmou que o Governo Federal dará prioridade ao atendimento a setores mais afetados pela medida, entre eles madeira, máquinas e equipamentos elétricos, móveis, produtos cerâmicos, calçados e açúcar.

Entre as ações previstas estão medidas de incentivo à diversificação de mercados para as empresas exportadoras. (Estadão Conteúdo)